



**MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
FÓRUM DE COMPETITIVIDADE DA BIOTECNOLOGIA**

ATA DA REUNIÃO PLENÁRIA

29 de setembro de 2008 – 16h

1. Abertura – Assessor da Secretaria de Tecnologia Industrial, Eng. Sergio Figueiredo.

O Assessor deu boas vindas a todos e pediu desculpas pela ausência do Secretário Francelino Grando, justificada por uma agenda de última hora em Brasília. Informou que coordenaria a reunião e que, para isso, contaria com sua experiência na supervisão dos trabalhos desenvolvidos nos Grupos de Trabalho do Fórum para a elaboração da Agenda de Ação da Política de Desenvolvimento Produtivo da Biotecnologia. Agradeceu à Biominas pelo apoio à organização da reunião do Fórum durante a Biolatina.

Informou que a Agenda de Ação se originou nos Grupos de Trabalho do Fórum, ressaltando os papéis das Dra. Ana Paula Reche e Dra. Simone Carvalheiro do Ministério da Saúde no GT Saúde Humana; da Dra. Marilena Holanda, Dra. Sandra Kunieda e Dr. Álvaro Viana do Ministério da Agricultura no GT Agropecuária; e da Dra. Márcia Pontes do Ministério do Desenvolvimento no GT Industrial.

Afirmou que, em sua opinião, foi alcançado um nível adequado de concretização das metas e desafios da PDP-Biotec em ações orçamentárias e não orçamentárias. Tal resultado, entretanto, estará sendo avaliado constantemente através de consultas ao setor produtivo e academia e acompanhamento pelo CNB.

2. Apresentação da Agenda de Ação

O assessor iniciou a apresentação pelas metas e desafios da PDP -Biotec. Informou que havia sido feito um trabalho anterior de avaliação das ações orçamentárias do governo federal que estavam relacionadas à Biotecnologia. Para a confecção da Agenda de Ação, uma seleção daquelas ações foi encaminhada aos GT que adotaram a estratégia de:

- propor o incremento orçamentário para os próximos exercícios;
- identificar tecnologias prioritárias para a aplicação dos recursos.

Além disso, foram levantadas as demandas mais relevantes que não estavam sendo atendidas pelas ações orçamentárias e foi feita a inclusão das ações correspondentes na Agenda de Ação como propostas para novas ações orçamentárias ou para parcerias com a iniciativa privada e a Academia. Estas demandas abordaram:

- a necessidade de ampliar e facilitar o acesso ao fomento público, tornando mais claras as regras e as prioridades do governo;

- o cumprimento pelo Estado do papel central na articulação do processo de difusão da inovação biotecnológica, promovendo a interação empresa-investidores-academia e facilitando o acesso aos instrumentos de políticas públicas;
- a necessária adequação da regulamentação técnica de registro e licenciamento a padrões internacionais, considerando o equilíbrio entre a aplicação de medidas restritivas e a biossegurança;
- a necessidade de se promover uma sensibilização em biotecnologia, de forma a esclarecer os aspectos tecnológicos, de saúde humana e de biossegurança à população, começando pelo Poder Judiciário e Ministério Público;
- a necessidade de encaminhar soluções legais para os casos de contratos de propriedade intelectual que envolvem órgãos do governo ;
- o apoio a pesquisadores e a micro e pequenas empresas para o desenvolvimento de capacidade para a gestão da propriedade intelectual em biotecnologia.

A apresentação também contemplou os valores previstos para as ações que no total somam R\$ 2,3 bilhões e sua distribuição pelas metas e desafios a serem vencidos. Ao final foram apresentadas as tecnologias que serão foco dos recursos e foi lembrado a todos que o Fórum de Competitividade da Biotecnologia é permanente e que a Agenda será acompanhada diretamente pelo Comitê Nacional de Biotecnologia.

3. Debates

Foram feitas várias intervenções, que registramos a seguir :

Dr. Márcio Falsi – ABIFINA

Questionou as razões para a concentração de recursos pela Agenda de Ação na Fiocruz, o que desconsideraria o Instituto Butantan.

Dr. Antonio Camargo – FIESP-COMSAUDE

Afirmou que não estariam cobertas na Agenda as questões afeitas ao uso da biodiversidade brasileira na indústria farmacêutica. Dentre elas, destacou que não se está considerando para a definição da escala de fomento que se tratam de inovações com impacto no mercado global; que a qualidade da PI depositada no Brasil não é suficiente para o nível de sofisticação que é demandado para se garantir a proteção no mercado internacional; que não viu tratada uma solução para a questão da titularidade da patente quando está envolvida uma fundação, instituto ou órgão de fomento; que é necessário considerar a criação de uma infraestrutura para desenvolvimento na área farmacêutica (scale-up) utilizando recursos do governo.

Dr. Márcio Falsi – ABIFINA

Relatou os problemas com os critérios de regulação de preços para fármacos e solicitou que fossem considerados incentivos para a adaptação das universidades à Lei de Inovação, em especial para a criação de NITs.

Sergio Figueiredo – MDIC

Esclareceu que as demandas em relação à propriedade intelectual estão incluídas nas ações de Sensibilização em Biotecnologia, em especial as sob responsabilidade do INPI; com relação ao apoio do governo às atividades de desenvolvimento, informou que a proposta oriunda do GT Industrial e liderada pela ABIFINA é objeto de análise no governo, conduzida diretamente pelo Secretário de Tecnologia Industrial, Prof. Francelino Grando; informou que há questões legais ainda não totalmente esclarecidas com relação às Empresas de Propósito Específico previstas na Lei de Inovação e que têm sido aplicados todos os esforços para pacificar a questão jurídica de forma a que o apoio à infraestrutura de

desenvolvimento, que incluirá a atividade de scale-up, seja feito de maneira sólida sem questionamentos posteriores.

Dr. Ademir Tardelli – INPI

Reiterou a participação do INPI no tema de sensibilização e informou sobre os estudos que estão sendo realizados sobre os impactos do PCT.

Dr. Antonio Camargo – FIESP-COMSAUDE

Retomou a palavra para expressar sua preocupação com os atuais longos prazos de análise e concessão de patente.

Dr. Marcio Bosio – ABIMO

Considerou como de suma importância a realização do Encontro de Inovação Tecnológica para a Biotecnologia – ENCONIT, sugerindo que ele fosse organizado de forma temática (agricultura, indústria, saúde e meio ambiente), buscando-se parcerias com entidades setoriais e registrando o interesse da ABIMO em participar.

Dra. Alda Lerayer – CIB

Informou que o CIB já está promovendo cursos na Escola de Magistrados e registrou o interesse da instituição em participar da ação de Sensibilização.

Dr. Márcio Falsi – ABIFINA

Comentou que a inovação tecnológica objeto da Agenda de Ação não precisa ser apenas radical, contudo é importante melhorar a infra-estrutura de inovação, o que inclui o acesso a tecnologias de informação. Questionou como será feita a coordenação entre as diferentes Políticas de Desenvolvimento Produtivo.

Dr. Antonio Camargo – FIESP-COMSAUDE

Referiu-se ao programa do governo norte-americano “Small Business Innovation Research – SBIR” como um modelo que deveria ser adotado pelo governo brasileiro, que deveria também considerar a experiência do PIP da Fapesp.

Dr. Márcio Falsi – ABIFINA

Recomendou que fosse considerada a criação de Parques Tecnológicos como uma das linhas da Agenda de Ação; solicitou o encaminhamento da apresentação feita naquela reunião.

4. Encerramento

O Eng. Sergio Figueiredo informou a todos que comentários e sugestões continuam sendo possíveis de serem considerados e pediu a todos que não desperdiçassem a oportunidade de manifestação no Fórum e em seus Grupos de Trabalho. A reunião foi encerrada às 17h50.

5. Encaminhamentos

Os membros do Fórum e dos GT serão informados em outubro sobre o agendamento da reunião do GT que tratará das questões de regulamentação técnica, prevista para novembro, de forma a participarem propositivamente da mesma.

Ainda em outubro serão entabuladas negociações para o estabelecimento de parcerias para a ação de sensibilização e para a realização do Enconit no primeiro trimestre de 20 09.

Preparado por Sergio Figueiredo em 6/10/2008